
COMPORTAMENTO DO PREÇO DA SOJA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 1998 À 2006: UMA ANÁLISE ECONÔMICA

OLIVEIRA, Rodrigo⁹⁸
OLIVEIRA, Antônio Luís de⁹⁹

Recebido em: 2008-07-01

Aprovado em: 2008-09-18

Issue DOI: 10.3738/1982.2278.108

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar o comportamento recente dos preços da soja, em particular, seus valores em moeda nacional e em moeda estrangeira para a região da Alta Mogiana, em um período de oito anos. A partir de uma análise de comparações de preços entre 1998 a 2006, observou-se que mudanças recentes ocorridas no preço da soja, ocorrem com variações semelhantes para moeda nacional e para moeda estrangeira, havendo variação do preço da saca devido a fatores climáticos, oferta e procura e variação do câmbio.

Palavras-chave: Soja. Análise Econômica. Alta Mogiana.

SUMMARY: This work aims at to analyze the recent behavior of the prices of the soy, in matter, your values in national coin and in foreign coin for Alta Mogiana's area in a period of eight years. Starting from one it analyzes of comparisons of prices among 1998 to 2006 it was observed that recent changes happened in the price of the soy, they happen with similar variations for national coin and for foreign coin, having variation of the price of the bag due to climatic factors, it presents and it seeks and variation of the I exchange.

Keywords: Soy. Economical analysis. Alta Mogiana.

INTRODUÇÃO

A expansão da Soja pode ser identificada em um momento distinto. Inicialmente, na década de 70, tal expansão era vinculada à própria formação do complexo, com expansão da produção de grãos voltada para atender às agroindústrias recém instaladas. A produção de soja no Brasil passa de média de 500 mil toneladas, nos anos 60 e começo dos anos 70, para média de 11 milhões de toneladas anuais, entre meados dos anos 70 e começo dos anos 80. Destaca-se que tal produção atingiu a média anual de 24 milhões de toneladas no final da década de 90 (TANAKA, 1992).

A expansão da produção de grãos passou a responder não somente às necessidades do crescimento da capacidade de esmagamento do parque industrial, mas também às demandas

⁹⁸ Engenheiro Agrônomo- Espec. em Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável. Mestrando em Ciência do Solo (Plantio Direto consorciado com diferentes espécies de planta de cobertura).

⁹⁹ Engenheiro Agrônomo. Dr. em

internacionais. Em 1984, para uma produção anual de 15.540 mil toneladas a capacidade de esmagamento era de 91.889 toneladas/dia; em 1995, a produção anual saltou para 25.934 mil toneladas, enquanto que a capacidade de esmagamento subiu para 116.280 toneladas/dia. Assim, a produção aumentou, neste período, 67%, enquanto a capacidade de esmagamento subiu 26%.(NOGUEIRA JUNIOR et al, 2007).

Assim, a produção agrícola da soja, que obedecia, até então, apenas às necessidades industriais internacionais, passou a se articular às necessidades de processamento interno diante da possibilidade de exportar o produto in natura ou processado, porém, obedecendo ainda à dinâmica internacional do mercado de grãos, pois a produção e o processamento da soja apresentam uma articulação em nível mundial, isto é, a lógica da produção agrícola se articula às necessidades industriais, na medida em que obedece aos interesses do mercado internacional de grãos e derivados. Em síntese, a produção de grãos de soja cresce de modo a atender não somente ao mercado interno, conforme demanda das indústrias de farelo e óleo de soja, como também passa a atender ao mercado internacional, com forte expansão das exportações de grãos (ARANTES, 1993).

Nesse contexto, este trabalho pesquisa o comportamento do preço da soja, entre o ano 1998 a 2006, entre os preços internos e externos. Analisando as variações de preços, pode-se concluir que, entre outros, que os valores da soja apresentam movimentos muito similares entre as diversas praças, mas que os preços externos, representados pelos preços em Chicago parecem manter-se mais contínuos, sem grandes oscilações, se comparados do mercado interno, representados pela Praça São Paulo.

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar o comportamento de preço da soja, entre o ano 1998 a 2006 na região da Alta Mogiana – São Paulo, observando suas oscilações em mercado interno em moeda nacional e estrangeira.

Tabela 1 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (1998).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
1998	JAN	14,55	16,28
	FEV	12,13	13,66
	MARÇO	11,38	12,89
	ABRIL	10,50	11,97
	MAIO	10,55	12,10
	JUNHO	10,26	11,83
	JULHO	10,27	11,92
	AGO	9,81	11,48
	SET	10,22	12,06
	OUT	10,49	11,49
	NOV	10,21	12,60
	DEZ	10,47	12,60

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

O preço da soja para o ano de 1998 estava com um valor inicial de U\$\$14,55 em moeda estrangeira, e de R\$16,28, devido à época em que o grão se encontra em falta no mercado interno. Assim que começa a colheita do grão, em meados a final de fevereiro, seus valores começam a ter uma leve queda, como podemos observar nos meses de abril dezembro, período esse onde há abundância de soja no mercado para comercialização.

Tabela 2 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (1999).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
1999	JAN	9,34	13,34
	FEV	8,49	16,44
	MARÇO	8,02	15,29
	ABRIL	8,07	13,7
	MAIO	7,83	13,14
	JUNHO	7,97	14,06
	JULHO	7,71	13,86
	AGO	8,27	15,5
	SET	9,32	17,96
	OUT	9,57	18,79
	NOV	9,21	18,39
	DEZ	9,56	17,67

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Com a valorização da moeda brasileira frente ao dólar para o ano de 1999, o preço externo do valor da saca de soja reduziu de janeiro de 1999 até julho do mesmo ano, ocorrendo um aumento significativo do o valor do grão em moeda nacional, devido à valorização da moeda brasileira frente à estrangeira. Assim, o preço da soja chegou a R\$18,79 no mês de outubro. O maior valor da saca em moeda estrangeira para o ano de 1999 foi de U\$9,57 para o mês de outubro.

Tabela 3 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2000).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
2000	JAN	9,76	17,60
	FEV	9,86	17,48
	MARÇO	9,48	16,53
	ABRIL	9,45	16,63
	MAIO	9,26	16,89
	JUNHO	8,85	15,99
	JULHO	8,39	15,1
	AGO	8,23	14,87
	SET	8,73	16,03
	OUT	8,66	16,23
	NOV	8,51	17,11
	DEZ	9,49	18,6

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Para o ano de 2000 o custo da saca de soja em moeda nacional manteve-se praticamente igual durante todo o ano, com pequenas variações devido à oferta e procura do grão em épocas onde há falta do produto, ou seja, em sua entressafra, não havendo assim diferenças com grandes valores significativos do produto. Também a moeda estrangeira, devido a sua desvalorização frente à moeda nacional se manteve com seus preços, não havendo variações de grande expressão.

Tabela 4 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2001).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
2001	JAN	9,29	18,13
	FEV	8,45	16,9
	MARÇO	8,07	16,8
	ABRIL	7,77	16,97
	MAIO	7,52	17,18
	JUNHO	7,90	18,74
	JULHO	8,70	21,42
	AGO	8,73	21,8
	SET	8,70	fora de mercado
	OUT	fora de mercado	fora de mercado
	NOV	fora de mercado	fora de mercado
	DEZ	fora de mercado	fora de mercado

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Para o ano de 2001, devido a uma super-safra brasileira, o preço da saca de soja, que havia terminado a R\$ 18,60 em dezembro de 2000, e começado com R\$18,13 em janeiro de 2001, sofre uma queda em seu valor, chegando até mesmo estar fora de mercado o último trimestre, (setembro a dezembro deste mesmo ano). O valor desse grão em moeda estrangeira acompanhou o preço do mercado interno brasileiro, chegando também a estar fora de comercialização no último trimestre.

Tabela 5 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2002)

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
2002	JAN	10,11	23,92
	FEV	8,97	21,79
	MARÇO	8,22	19,27
	ABRIL	8,24	19,1
	MAIO	8,28	20,43
	JUNHO	8,75	24,38
	JULHO	9,76	28,26
	AGO	9,85	29,76
	SET	9,95	32,89
	OUT	10,11	38,65
	NOV	10,84	40,2
	DEZ	11,10	40,2

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Ao contrário do ano 2001, em que o mercado da soja ficou fora de comercialização no último trimestre, devido a uma super-safra. No ano de 2002, sugere o alarme de uma nova doença que prejudicaria o rendimento da cultura do grão, a **ferrugem asiática**. Há também com um aumento de valorização da moeda nacional frente à moeda estrangeira.

O mercado brasileiro, impulsionado por essas especulações, se viu obrigado a elevar o preço de soja, para valores nunca antes vistos, chegando a custar o dobro do preço da saca de anos anteriores. O custo chegou a R\$40,20, em dezembro, contra R\$19,10 de abril. Porém, o valor da saca em moeda estrangeira não houve uma variação de tão grande expressão como a da moeda nacional, caindo- se de janeiro até junho e voltando a se normalizar no mês de outubro.

Tabela 6 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2003).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
2003	JAN	11,32	38,8
	FEV	10,48	37,6
	MARÇO	9,54	33,18
	ABRIL	10,36	32,43
	MAIO	10,46	30,81
	JUNHO	10,81	31,22
	JULHO	10,81	31,05
	AGO	10,19	30,55
	SET	11,60	33,9
	OUT	13,74	39,35
	NOV	14,12	42,47
	DEZ	14,13	41,36

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Para o ano de 2003, ainda com os problemas causados pela ferrugem do ano anterior, o preço do grão se manteve a valores superiores a R\$30,00, também elevando seu preço em moeda estrangeira. Algo que em anos anteriores não havia acontecido, com a queda da produção e o aumento da procura pelo grão, seu preço em sacas chegaram a R\$42,47 e a US\$14, 13, preços esses jamais vistos nos últimos anos.

Tabela 7 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2004).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
2004	JAN	14,37	40,96
	FEV	13,72	40,29
	MARÇO	15,55	45,44
	ABRIL	15,70	45,47
	MAIO	fora de mercado	42,19
	JUNHO	11,97	37,4
	JULHO	fora de mercado	37,3
	AGO	fora de mercado	31,69
	SET	11,24	32,57
	OUT	10,65	30,37
	NOV	9,48	27,38
	DEZ	9,91	27

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Para o ano 2004 os valores da soja continuaram subindo, dando uma continuidade ao ano de 2003. Seus valores aumentaram até o mês de abril, tanto em moeda estrangeira quanto em moeda nacional, quando a partir do mês de maio, começaria uma crise no setor, derrubando o preço da soja de R\$45,47 para R\$27,00 e de dólar US\$15,70 para US\$9,48, devido a uma grande quantidade do produto em mercado interno e externo, ocasionada por uma grande safra. Chegando a estar em certos momentos até mesmo fora de comercialização, como nos meses de maio, julho e agosto. Também analisando a grande desvalorização da moeda estrangeira frente à moeda nacional, mantendo o valor da saca da soja durante 10 meses acima de R\$30,00.

Tabela 8 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2005).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
2005	JAN	fora do mercado	27
	FEV	fora do mercado	24,41
	MARÇO	fora do mercado	30,55
	ABRIL	fora do mercado	28,72
	MAIO	fora do mercado	27,24
	JUNHO	fora do mercado	28,48
	JULHO	fora do mercado	27,3
	AGO	fora do mercado	25,9
	SET	fora do mercado	24,75
	OUT	fora do mercado	23,77
	NOV	fora do mercado	23,4
	DEZ	fora do mercado	23,6

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Para o ano de 2005, devido ao grande número de toneladas de soja em estoque mundial, todos os meses o mercado externo da soja se manteve fora de comercialização, fazendo com que o preço do mercado interno fosse caindo de mês a mês, com início em janeiro, custando R\$27,00 a saca e chegando ao final do ano a R\$23,60. Isso ocasionou uma crise no mercado interno.

Tabela 9 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2006).

SOJA-SP	MESES	U\$\$	R\$
2006	JAN	fora de mercado	23,82
	FEV	fora de mercado	22,63
	MARÇO	fora de mercado	22,48
	ABRIL	fora de mercado	21,47
	MAIO	fora de mercado	22,13
	JUNHO	fora de mercado	22,9
	JULHO	fora de mercado	23,05
	AGO	fora de mercado	23
	SET	fora de mercado	fora de mercado
	OUT	fora de mercado	fora de mercado
	NOV	fora de mercado	fora de mercado
	DEZ	fora de mercado	fora de mercado

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia Ltda.

Com base para o ano anterior 2005, o ano de 2006 continuou com o mercado da soja externo, completamente fora de mercado por todo ano e negociações da saca em moeda nacional na casa dos R\$22,00. Isto fez com que a área de sojadinuísse em 30%, devido ao recuo na área plantada com o grão em São Paulo na safra 2006/2007. A produção no Estado deve cair de 1,5 milhão para 1,2 milhão de toneladas.

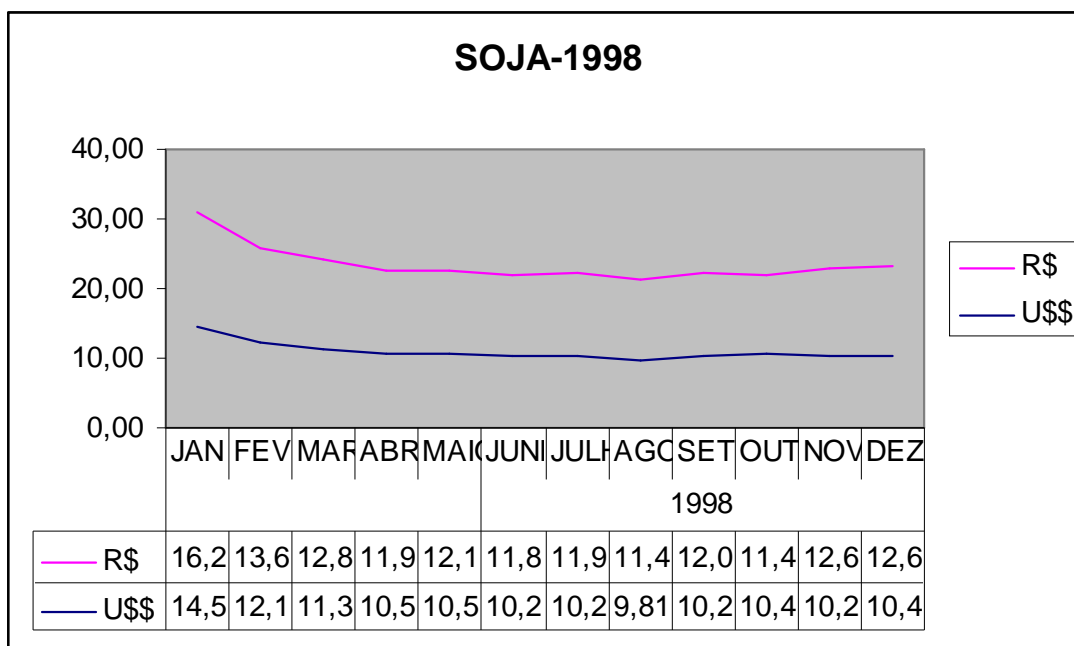


Gráfico 1 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (1998).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

As variações de preço da soja no ano de 1998 começaram com um valor elevado devido a época em que o grão está em falta e, assim que começa a colheita dos grãos, esses valores começam a ter uma leve queda como podemos observar nos meses de abril á dezembro.

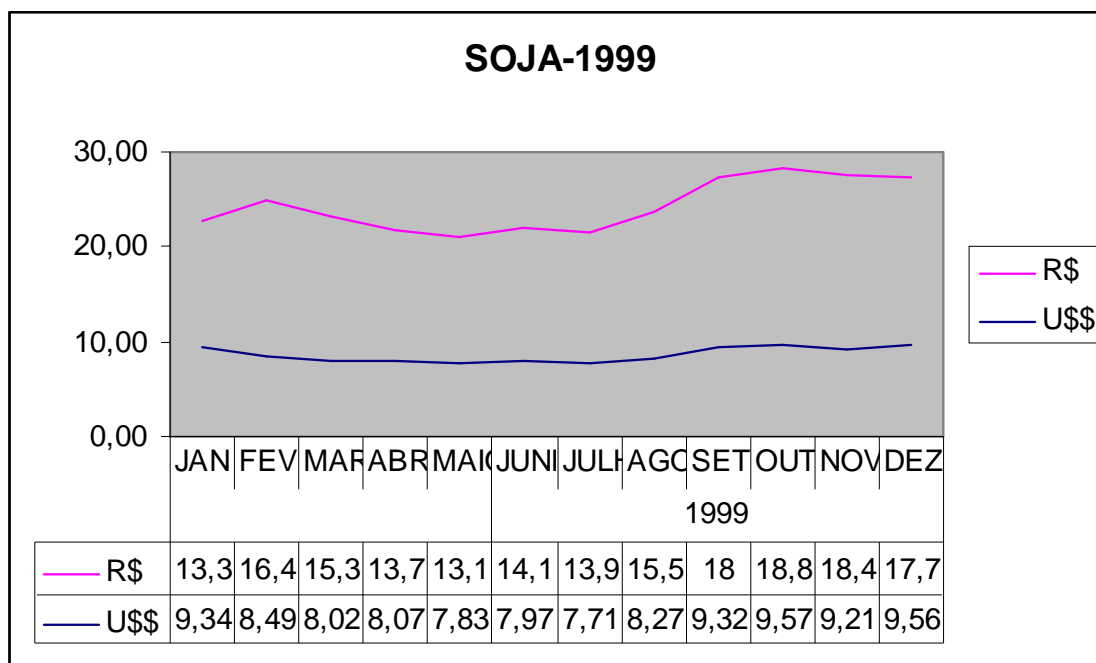


Gráfico 2 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (1999).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

Com a valorização do real, mesmo caindo o preço externo da saca de soja em de janeiro de 1999 até agosto do mesmo ano, houve um aumento significativo do o valor do grão em moeda nacional, ao contrário do dólar, que foi desvalorizado.

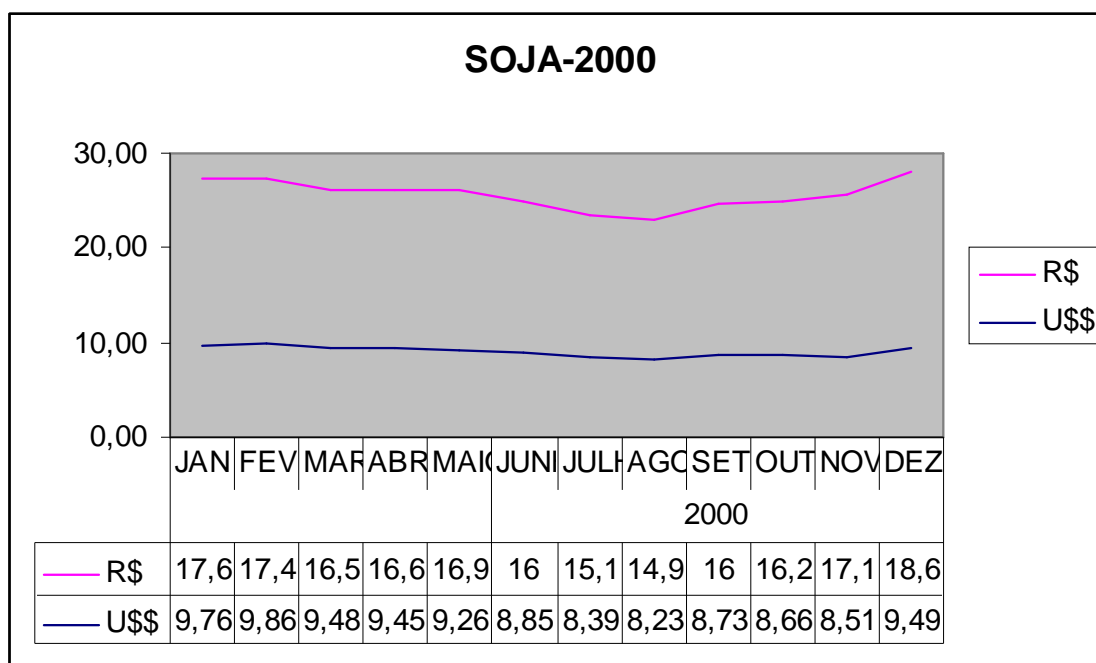


Gráfico 3 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2000).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

Dando continuidade ao aumento do valor da saca de soja em moeda estrangeira do ano anterior, no ano de 2000 o custo da saca ficou praticamente todo o ano com pequenas variações, devido à oferta e procura do grão, não havendo diferenças significativas.

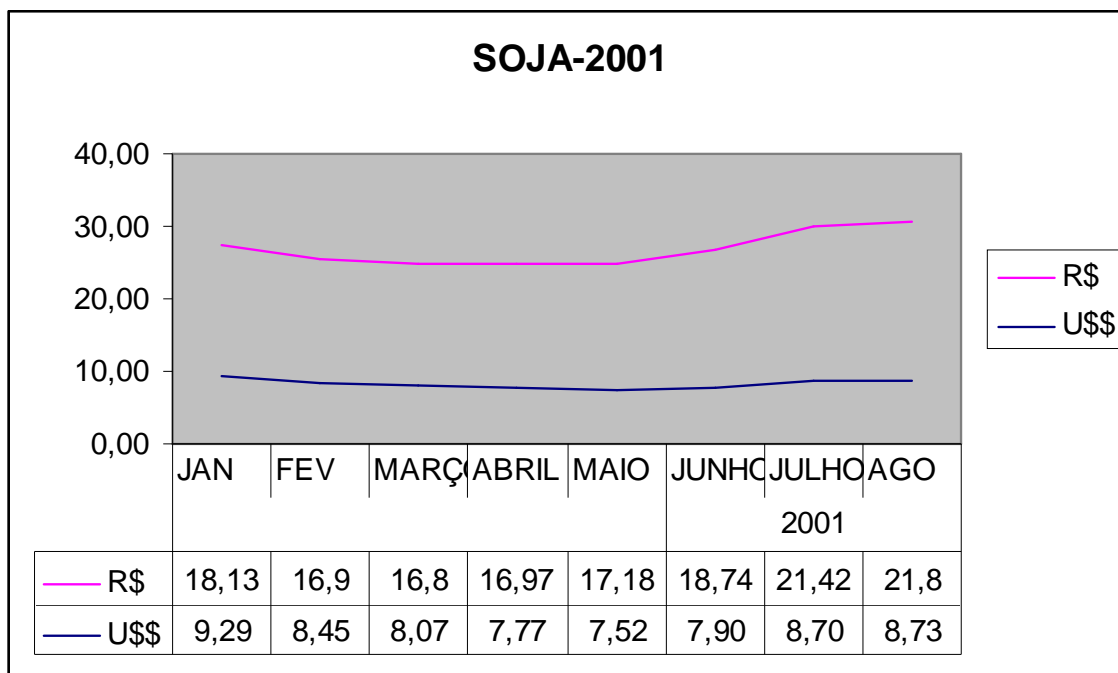


Gráfico 4 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2001).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

O ano de 2001 foi um dos piores anos agrícolas em função da super-safra brasileira, o preço da soja que era R\$ 18,60 em dezembro de 2000, e R\$18,13 no início do ano, terminaria com o último trimestre com seu valor fora de mercado, de setembro a dezembro desse mesmo ano, pela demanda de grãos ser maior na oferta do que na procura.

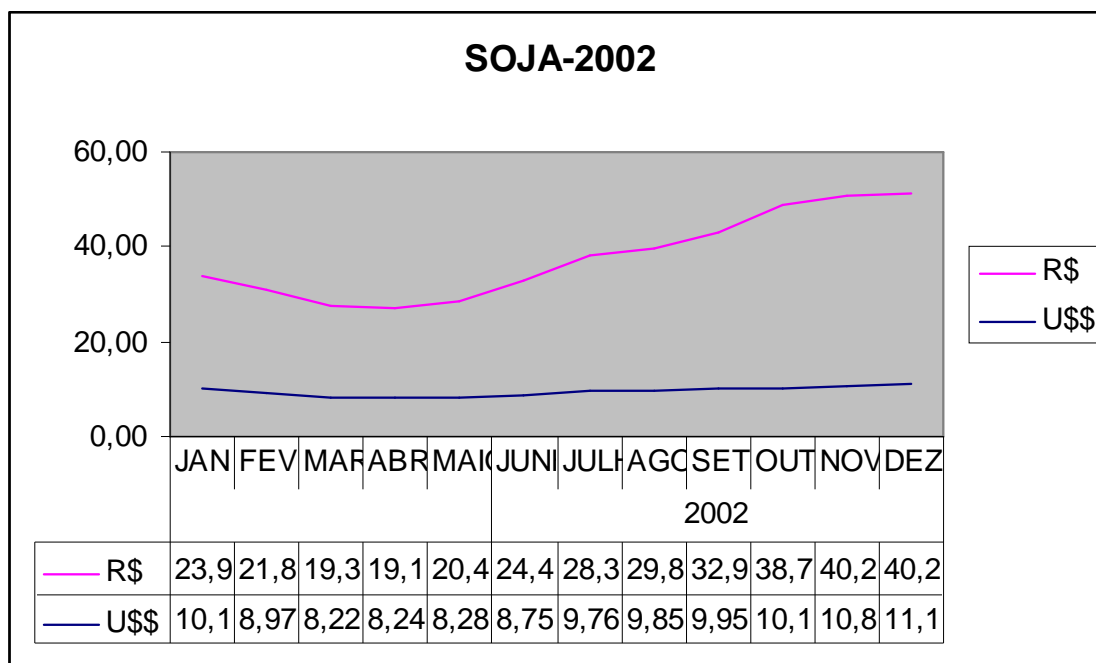


Gráfico 5 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2002).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

Ao contrário do ano anterior em que o mercado da soja ficou por um bom período fora de comercialização, no ano de 2002, foi um ano histórico para o agricultor brasileiro: o alarme de uma nova doença que prejudicaria o rendimento da cultura da soja, a ferrugem asiática.

O mercado brasileiro, então, se viu obrigado a elevar o valor da saca a preços nunca vistos em anos anteriores, chegando a soja a custar o dobro de seu preço em anos anteriores e também a sua média dos últimos anos. O custo da saca chegou R\$40,20, em dezembro.

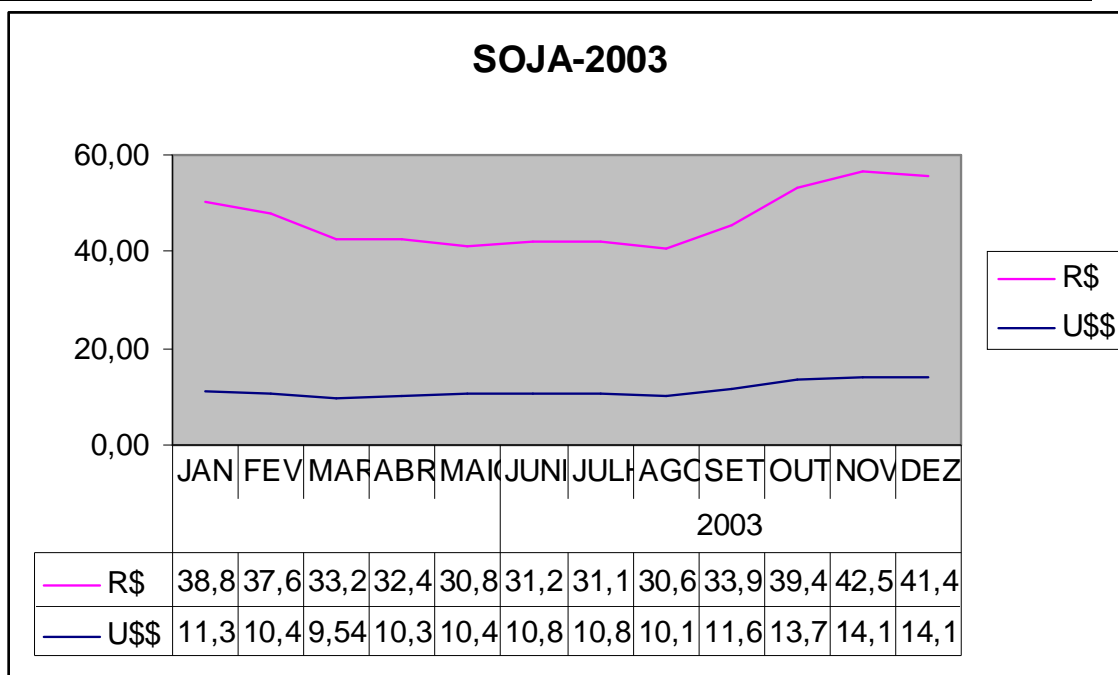


Gráfico 6 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2003).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

No ano de 2003, ainda com os problemas causados pela ferrugem em 2002 a soja se manteve em valores superiores a R\$30,00 a saca e tendo seu custo elevado em dólar também, algo que em anos anteriores não havia acontecido. Com a queda da produção e o aumento da procura pelo grão, seu preço em sacas chegou a R\$42,47, em US\$14,13.

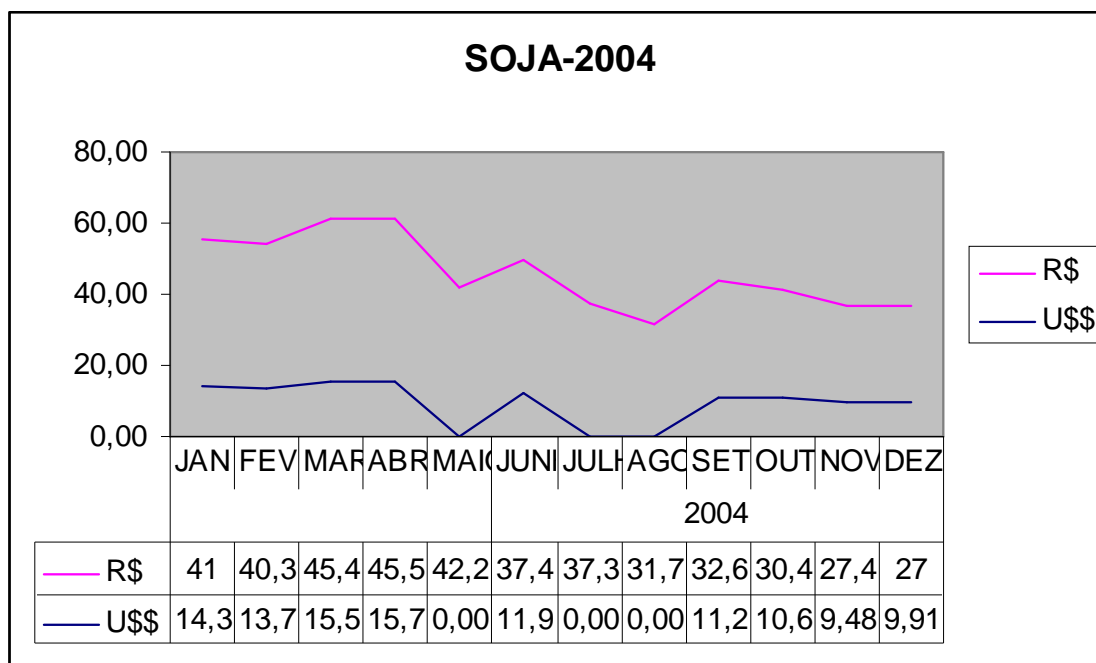


Gráfico 7 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2004).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

Em 2004, os valores da soja continuaram subindo até abril, tanto em moeda estrangeira quanto em moeda nacional, quando a partir do mês de maio, começaria uma crise no setor e a soja passaria de R\$45,47 para R\$27,00 e de US\$15,70 para US\$9,48, gerando assim uma crise interna na agricultura brasileira, em função de uma grande quantidade do produto no mercado interno e externo ocasionada por uma grande safra recorde.

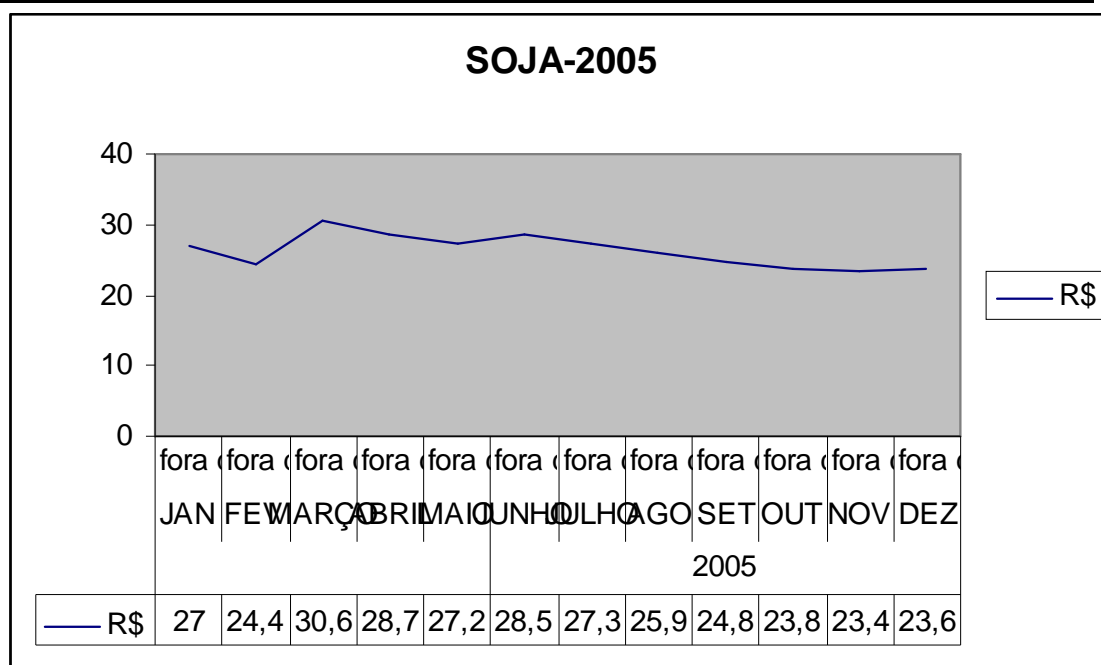


Gráfico 8 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2005).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlandia

Com a chegada do ano de 2005, devido ao grande número de toneladas de soja em estoque mundial, todos os meses o mercado externo da soja se manteve fora de comercialização, fazendo com que o preço desse grão no mercado interno fosse caindo de mês a mês, em janeiro custando R\$27,00 a saca e chegando ao final do ano a R\$23,60.

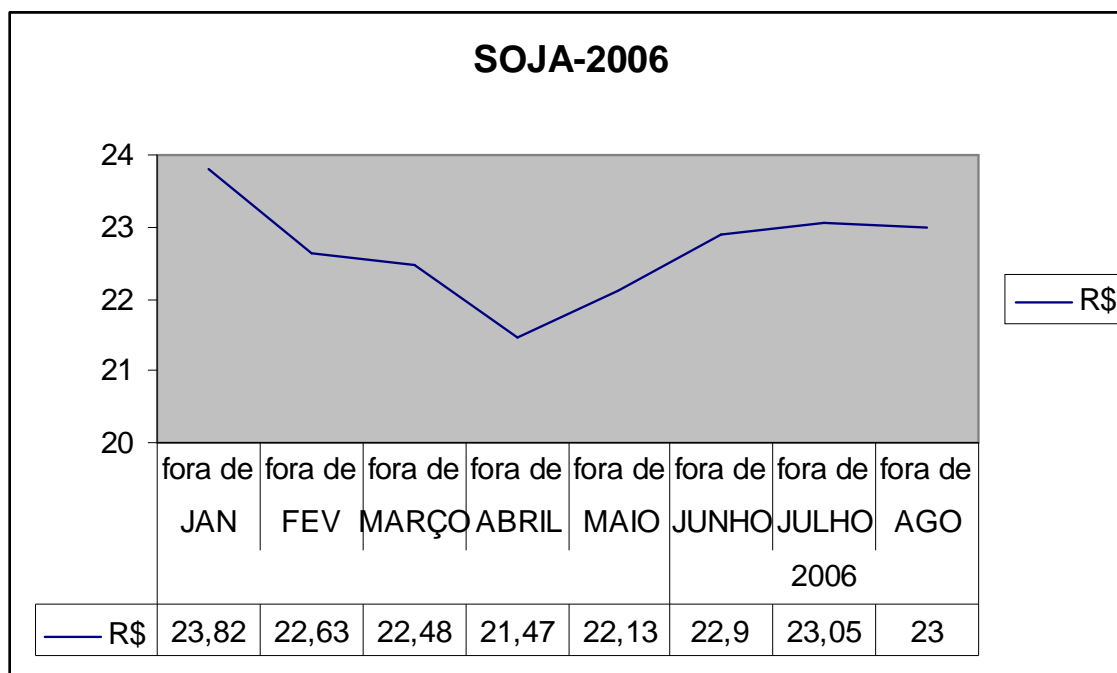


Gráfico 9 - Valores do Grão da Soja Produzidos no estado de São Paulo (2006).

Fonte: Cooperativa dos produtores de soja da região de Orlândia

Seguindo o ano anterior, 2005, o ano de 2006 continuou com o mercado da soja externo, completamente fora de comercialização durante todo o ano, e as negociações da saca em moeda nacional ficaram na casa dos R\$22,00 a R\$23,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe registrar algumas conclusões importantes após essa análise de mercado. Em primeiro lugar, destaca-se o comportamento bastante diferenciado dos preços aqui pesquisados para a soja ao longo dos anos de 1998 a 2006, seja em termos de mudanças na média, seja em preço ano a ano. Em quase uma década, os preços de grão de soja praticamente triplicaram de valor e depois recuaram para patamares próximos ao começo desse estudo aqui realizado. Vale ressaltar que esse aumento de valor da saca em si foi ocasionado por fatores climáticos, por novas doenças que derrubariam a produção mundial, deixando o mercado interno e externo preocupados com seus estoques, e também pela valorização da moeda nacional frente à moeda estrangeira.

REFERÊNCIAS

ARANTES, N. E; SOUZA, P. I. M. **Cultura da soja nos cerrados**. Piracicaba: Potafos, 1993. 535 p.

CÂMARA, G. M. S. **Soja: tecnologia da produção 2**. Piracicaba: Esalq, 2000. 450 p.

COOPERATIVA dos Agricultores da Região de Orlândia. **Preços da soja 1998 á 2006**.

COSTA, M. H. **Modelo de simulação de choques externos e internos para o mercado brasileiro e de exportação do complexo soja**. Viçosa: UFV, 1991.

ARANTES, N.E. **Cultura da soja nos cerrados**. Piracicaba:Potafos, 1993

TANAKA, R. T; MASCARENHAS, H. A. **A soja: nutrição, correção do solo e adubação**. Campinas: Cargill, 1992. v, 60p. il.

NOGUEIRA JÚNIOR, Sebastião et al. Centrais regionais de armazenagem como apoio á comercialização de grãos. **Informações Econômicas**. São Paulo: IEA, v.37, n,7, p,27-32, jul.2007.